

## **DECLARAÇÃO POLÍTICA**

### **Bem-estar animal**

**Deputada Renata Correia Botelho**

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Não há como dizê-lo de outra forma: eles sentem a solidão, o frio, o medo, a dor. Maltratar e abandonar um animal não é apenas um ato deplorável, agora (finalmente) punido por Lei. Maltratar e abandonar um animal é uma vergonha para a Humanidade.

São já inúmeros, felizmente, os corações que se sobressaltam perante a fragilidade dos animais e a necessidade, cada vez mais presente, cada vez mais premente, de nos batermos, sem receio, pela sua defesa.

Talvez por isso, muitos e significativos têm sido os passos (legislativos e filosóficos, cívicos e políticos) dados no sentido de um respeito crescente pela Natureza.

A chamada “causa animal”, que tem conhecido progressos extraordinários e muito animadores, decorre essencialmente de uma evolução de consciências e de uma perceção do mundo (e da finitude dos seus recursos) menos antropocêntrica e mais respeitadora de todos os seres.

Os avanços legislativos nesta matéria, um pouco pelo mundo fora, sem que Portugal e os Açores sejam exceção, e em que o Partido Socialista se tem empenhado assídua e continuamente, dão, aliás, nota disso mesmo.

É imperioso referir aqui que desde o dia 1 de maio de 2017 – essa bela data que agora marca também a entrada em vigor da Lei n.º 8/2017 – “Os animais são seres vivos dotados de sensibilidade e objeto de proteção jurídica em virtude da sua natureza.”

“A presente lei [postula o seu artigo 1º] estabelece um estatuto jurídico dos animais, reconhecendo a sua natureza de seres vivos dotados de sensibilidade, procedendo à alteração do Código Civil (...).”

Introduziu-se, portanto, no nosso país, uma mudança substancial, não só na consciência coletiva, como no ordenamento jurídico, que passou a consagrar a seguinte “tríade”: pessoas; animais e coisas.

O Partido Socialista dos Açores – e os açorianos sabem-no bem – tem feito desta uma matéria de grande relevo, quer ao nível deste Grupo Parlamentar, quer pelas ações do Governo Regional socialista.

Veja-se a criação, por iniciativa do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, em sede de Plano e Orçamento para 2015, de uma ação dedicada exclusivamente ao “Bem-estar de animais de companhia e de animais errantes”. Tendo começado em 20 mil euros, cifra-se, atualmente, no Plano para 2020, em 200 mil euros, o que demonstra cristalinamente que esta é para nós uma matéria de enorme importância.

Veja-se a Resolução do Partido Socialista que recomendava ao Governo Regional que promovesse iniciativas em estreita articulação com as associações, para colocação de microchips, registo na base de dados e esterilizações, bem como apoiar essas entidades parceiras em alimentação e tratamentos veterinários diversos.

Veja-se o empenho e o absoluto comprometimento que o Partido Socialista colocou na aprovação responsável do Decreto Legislativo Regional cujo objeto “Estabelece a proibição do abate de animais de companhia e de animais errantes na região Autónoma dos Açores, bem como medidas de redução e controlo dos mesmos”.

O Governo Regional, por seu turno, já desenvolveu, como se sabe, diversas campanhas de sensibilização, criando flyers, posters, outdoors, e spots televisivos, no sentido de divulgar informação à população e de sensibilizar contra os maus-tratos e abandono de animais. Criou igualmente uma base de dados, a ser utilizada por várias entidades, facilitando também, desta forma, a responsabilização dos donos.

Para além de todas estas responsabilidades, não abdica de, na sua esfera de competências, acompanhar de perto o desempenho das autarquias nesta matéria, de forma a garantir que serão criadas condições para o cumprimento da lei.

Recentemente, aliás, atente-se no reforço, por portaria do Governo Regional, das medidas para a proteção do bem-estar de animais de companhia e errantes, através da

melhoria das comparticipações financeiras a atribuir às associações e a criação de um apoio financeiro específico destinado aos Centros de Recolha Oficial, com o objetivo de compartilhar as esterilizações e incentivar as autarquias sem estes centros a criarem-nos com celeridade.

Portanto, e como fica inequívoco, nenhum outro partido nesta Câmara tem lutado como o Partido Socialista por este desígnio, nem anseia mais do que nós o primordial objetivo de erradicar – definitiva e consistentemente – o abate de animais de companhia.

E é por isso – exatamente por isso! – que agimos sempre com total responsabilidade, para que esse tão almejado fim se torne efetivamente exequível, e para que nos Açores, tendo sempre em atenção questões de saúde pública e do bem-estar dos outros animais, não mais se assista, num futuro próximo, ao abate de um único animal de companhia.

E é por isso – exatamente por isso! – que acompanhamos de perto e com máxima atenção o inestimável trabalho das associações de proteção animal: para percebermos com rigor o que se passa no terreno e de que forma podemos contribuir para melhorar a sua atividade. As associações e os profissionais desta área sabem, há muito, que é com o Partido Socialista que contam!

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Forças políticas há que nunca pensaram seriamente neste assunto (que inclusivamente o minoraram até há bem pouco tempo) e que se apresentam agora muito inquietas com o bem-estar animal, num claro e despuadorado aproveitamento da visibilidade e do mediatismo que têm acompanhado este tema!

Forças políticas há que, vazias de ideias mas apanhando arditosamente a onda, se deslumbram agora com parangonas baseadas em informações incompletas, confundindo deliberadamente a opinião pública e alimentando conclusões erradas, movidas por meros objetivos propagandísticos.

O bem-estar animal tem estado na mais relevante agenda de preocupações do Partido Socialista desde há muito! A nossa batalha era ontem a mesma que é hoje e que será



sempre: uma batalha humanista, destemida e contínua pela proteção dos animais, pela sua dignidade, pela promoção do seu bem-estar e da sua saúde.

Ao contrário de paixões fugazes, de furores mediáticos, esta tem sido sempre uma preocupação nossa. Não olhamos este assunto como terreno fértil de votos, nem tão pouco pretendemos correr à frente de ninguém. Porque, de facto, lideramos há muito esta luta, lideramos há muito esta causa! E, mais uma vez, é em nós, é no nosso trabalho e nas nossas convicções, que os açorianos confiam.

DISSE

Janeiro de 2020